# Millennium AGRO NEWS

#15
Abril 2023

**Em análise**

## Fileira dos Citrinos

**Opinião**

CACIAL – Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, C. R. L.

FRUSOAL – Frutas do Sotavento Algarve, Lda

Millennium bcp Empresas

ÍNDICE


pág. 03

# Editorial

## Por uma PAC (2023-2027) em plenitude

pág. 04

# Em análise

## Fileira dos Citrinos

**01.** Síntese de 2021 – Portugal

**02.** Produção de Citrinos – evolução dos principais indicadores nacionais

**03.** Produção de Citrinos – evolução dos principais indicadores por regiões

**04.** Comércio internacional

**05.** Produção de Citrinos no mundo

**06.** *Outlook*

pág. 24

# Opinião

## CACiAL – Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, C. R. L.

## FRUSOAL – Frutas do Sotavento Algarve, Lda






EDITORIAL

# Por uma PAC (2023-2027) em plenitude

**Temos a ambição de continuar a fazer este caminho de parceria com a agricultura portuguesa e com todos os agentes do setor primário nacional.**



Está em curso mais um ano agrícola nos nossos campos, pelo que assim se renova mais um ciclo nas explorações. Também a Política Agrícola Comum (PAC), apesar dos seus já 60 anos de vida na Europa, está a iniciar um novo ciclo. Um ciclo extraordinariamente desafiante!

O início do mês de março marcou o arranque do Pedido Único de ajudas ao rendimento do agricultor (PU-2023) que decorrerá até ao fim de maio, sem penalização. Este, consiste no pedido dos pagamentos diretos onde se integram os regimes previstos na regulamentação comunitária, desencadeados através do Portal do IFAP.

Apesar do ligeiro atraso com que se iniciou, o PU-2023 terá o seu prazo para exercício de direitos dilatado até maio, pelo que, em bom rigor, podemos afirmar que a nova PAC, para o período de 2023- 2027, está oficialmente instalada e tem as suas regras em pleno funcionamento (pelo PEPAC).

O envelope financeiro destinado a Portugal, para esta janela temporal 2023-2027, é superior a 6.750M€, com a possibilidade de se estender até 2029 na componente do Desenvolvimento Rural. Ao longo deste período, estarão, adicionalmente, em execução os atuais Programas de Desenvolvimento Rural até 2025, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o Plano Nacional de Regadios (PNR). Ou seja, não há memória de alguma vez o setor primário português ter beneficiado de montantes de tamanha envergadura para o seu desenvolvimento.

E se o contexto financeiro tem estes inusitados contornos, quando nos deparamos com o contexto sociopolítico que enquadra o setor, facilmente constatamos que a agricultura é o único setor da nossa economia que está sujeita à orientação de uma política europeia, que tem uma multiplicidade de mecanismos densos aplicados ao quotidiano nos campos, alicerçada em medidas de gestão e de controlo exigentes, só possível de serem asseguradas por processos e técnicos com elevado grau de especialização.

Em suma, estamos num momento ímpar que nos pede a capacidade de tomar decisões profundamente conhecedoras e orientadoras, com a noção da responsabilidade nacional para executar os recursos financeiros de dimensão histórica que dispomos, acreditando na capacidade de resposta técnica e profissional do setor, pelo que precisamos, todos em conjunto, de um desempenho exímio de superação para executar com sucesso esta missão.

No Millennium bcp, durante o septénio passado de programação da PAC, aumentámos a nossa exposição no setor, conquistámos mais clientes, construímos muitas parcerias bem-sucedidas e, no ano 2020, absolutamente crítico para os empresários e para as empresas, com a chegada da pandemia por Covid-19, fomos o Banco que mais apoiou toda a economia portuguesa.

Temos, por isso, a ambição de continuar a fazer este caminho de parceria com a agricultura portuguesa e com todos os agentes do setor primário nacional. Dando prioridade à preocupação de salvaguarda da sustentabilidade dos recursos naturais e dos empresários, desenvolvendo instrumentos financeiros adequados e ajustados às necessidades de cada negócio e equilibrados com os calendários produtivos e com os ecossistemas.

No imediato, conte com o Millennium bcp para a antecipação dos pagamentos do Pedido Único (PU) de 2023, peça nuclear da PAC já referida. Caso esteja interessado, o Millennium bcp dispõe de um simulador, desenvolvido no âmbito da parceria com a Agro.Ges, através do qual pode calcular todos os seus recebimentos, bastando para tal contactar o seu gestor comercial e a nossa equipa de agronegócio. A solução comercial de antecipação destes pagamentos poderá ser um apoio importante para a sua tesouraria.

Num contexto mais geral, se tem um projeto de investimento para o setor primário não hesite e venha falar connosco! Queremos estar presentes no seu novo ciclo empresarial.

**João Nuno Palma**
Vice-presidente da Comissão Executiva

EM ANÁLISE

**Os Citrinos, considerando em traços gerais o grupo da Laranja, do Limão e da Tangerina, fazem parte duma variedade numerosa e diversa em todo o mundo. Em Portugal, sabemos que o Algarve é a sua principal região produtora, onde a conjugação do solo e do clima proporcionam resultados e paladares de excelência. Face a esta realidade, e com o objetivo de auxiliar o empresário e o investidor com informação mais precisa e fiável sobre o ponto de situação atual, procurando também retratar o respetivo nível estimado de risco, solicitámos à AGRO.GES um exame sobre este setor.**

AGRO.GES
estudos e projetos

# 01.
# Síntese de 2021 – Portugal

## Citrinos

**21.681** hectares
(0,5% da SAU[1])

**434,3** mil t
de produção



**142,6** M€
de exportações

**187,6** mil t

**0,76** €/kg
preço médio de exportação

**166,5** M€
de importações

**237,0** mil t

**0,70** €/kg
preço médio de importação

## Laranja



**17.252** hectares

**363,9** mil t
de produção

**0,64** €/kg*
preço médio

**84,7** M€
de exportações

**127,4** mil t

**0,66** €/kg
preço médio de exportação

**74,9** M€
de importações

**129,1** mil t

**0,58** €/kg
preço médio de importação

[1] Superfície Agrícola Utilizada | * Fonte: SIMA

## Tangerina



**2.628** hectares

**41,9** mil t
de produção

**0,90** €/kg*
preço médio

**22,7** M€
de exportações

**20,9** mil t

**1,08** €/kg
preço médio de exportação

**38,2** M€
de importações

**45,6** mil t

**0,84** €/kg
preço médio de importação

## Limão

**1.666** hectares

**26,7** mil t
de produção

**0,66** €/kg*
preço médio



**30,8** M€
de exportações

**34,3** mil t

**0,90** €/kg
preço médio de exportação

**49,1** M€
de importações

**56,3** mil t

**0,87** €/kg
preço médio de importação

* Fonte: SIMA

**Dados de 2020**

# 991
empresas de citrinos

# 50
Organizações de Produtores certificadas em Frutas e Produtos Hortícolas

# 72 M€
volume de negócios das empresas de citrinos



À data, não existem quaisquer incentivos diretos à produção de Citrinos.

02.

# Produção de Citrinos – evolução dos principais indicadores nacionais

Em Portugal, ao longo dos últimos 10 anos, a área de Citrinos cresceu, em média, à taxa de 1,0% ao ano.

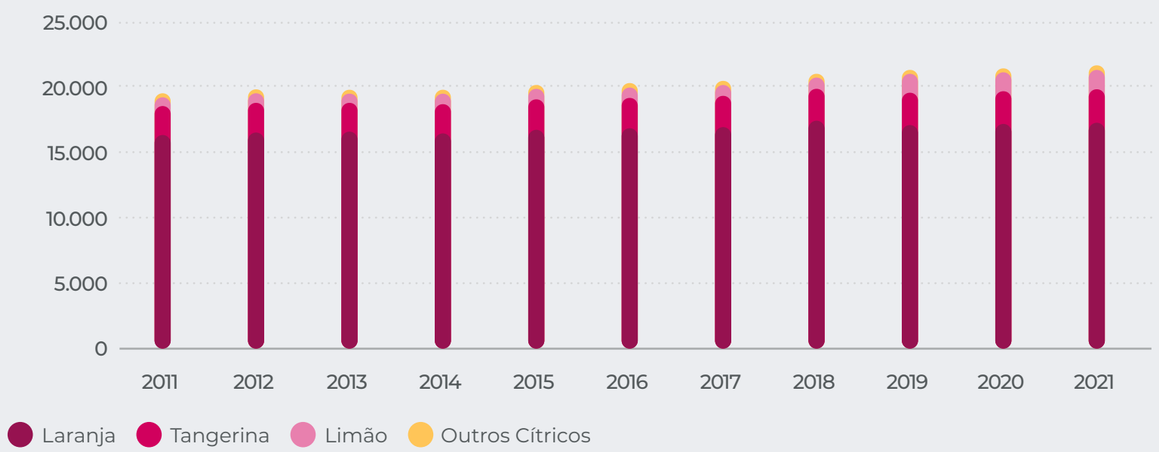
Entre 2011 e 2021, a área de Citrinos observou um crescimento significativo de 11%, devido, principalmente, aos crescimentos observados na cultura da Laranja, do Limão e da Tangerina. No período entre 2001-2021, regista-se um decréscimo de área de 20%, onde a única cultura que evoluiu positivamente relativamente à sua área foi o Limão.

Relativamente à importância das regiões, pode-se concluir que em 2021 o Algarve destacou-se por ser a região agrária com maior importância, representando 74,1% da área de produção de Citrinos, seguindo-se o Alentejo com 8,6%, o Ribatejo e Oeste com 6,5% e o Entre Douro e Minho com 3,6%. O crescimento registado no período 2011-2021 ocorreu principalmente devido ao significativo incremento de área de produção de Citrinos verificado na região do Algarve (+2237 ha).

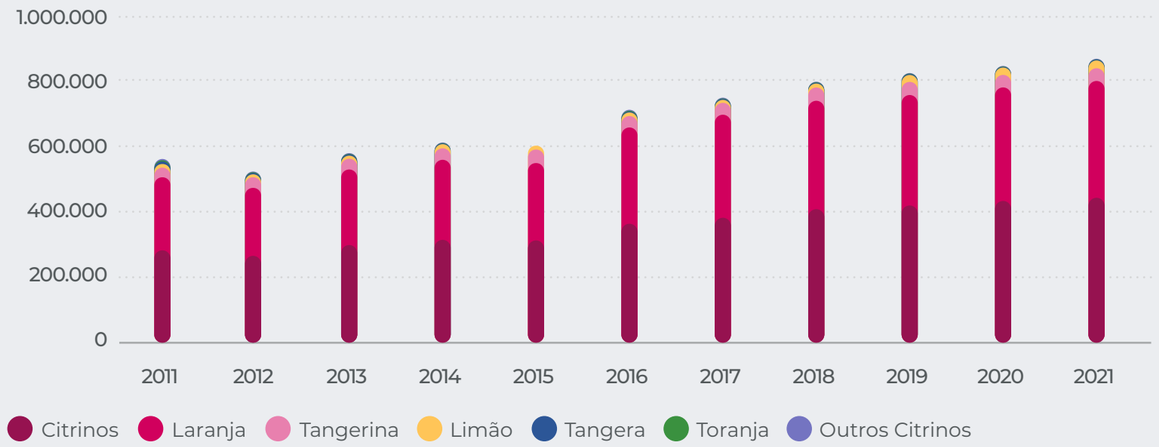
Quanto à produção, a sua evolução ultrapassou, em volume, o crescimento da área ocupada, tendo-se verificado um aumento de produtividades. Os maiores aumentos de produção verificaram-se na Laranja e na Tangerina, tal como aconteceu com os aumentos de área.



**Área de Citrinos, em Portugal, por tipo de Cultura (ha)**



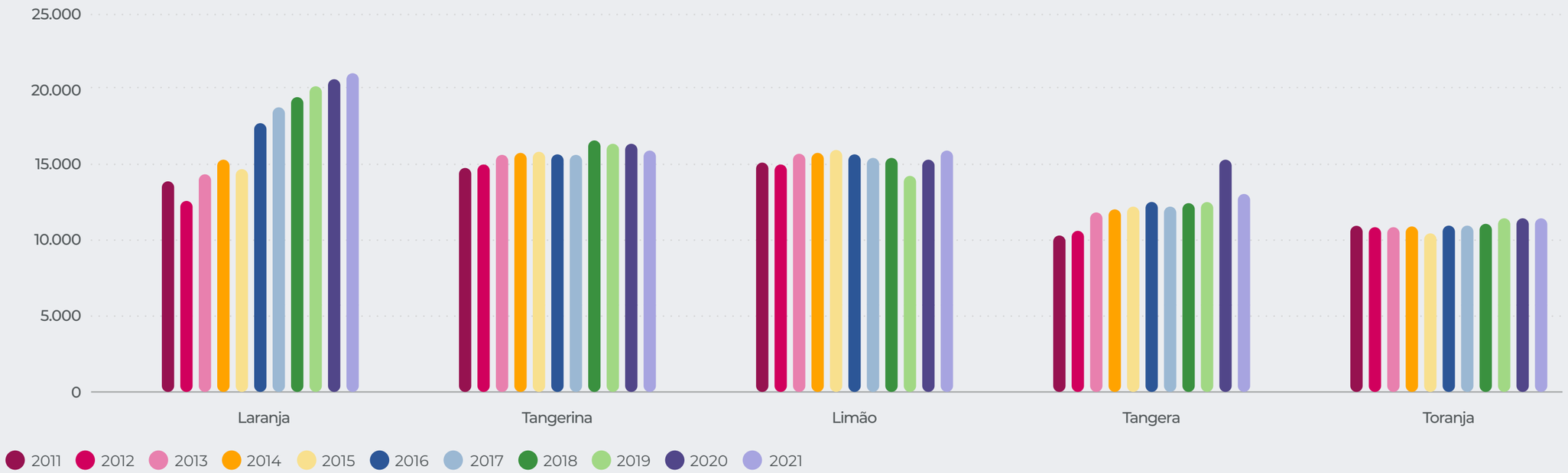

**Produção em Portugal por tipo de Cultura (t)**



No geral, as produtividades dos Citrinos têm verificado um crescimento muito significativo. O crescimento verificado na Laranja é aquele que teve maior registo com mais de 50% de aumento. As restantes culturas tiveram aumentos menos acentuados.

O crescimento da produtividade média na última década fica a dever-se à adoção das novas tecnologias e a intensificação e profissionalização do setor nas diversas culturas. Ao comparar as produtividades médias da década 2001-2011 e 2011-2021, observa-se um crescimento em todas as culturas, com particular destaque para a Laranja, Tangerina e Limão.

**Produtividade de Frutos Frescos, em Portugal, por tipo de Cultura** **(t/ha)**




**A produtividade média de Citrinos tem aumentado, resultado da profissionalização, das novas tecnologias e os métodos modernos adotados no setor.**

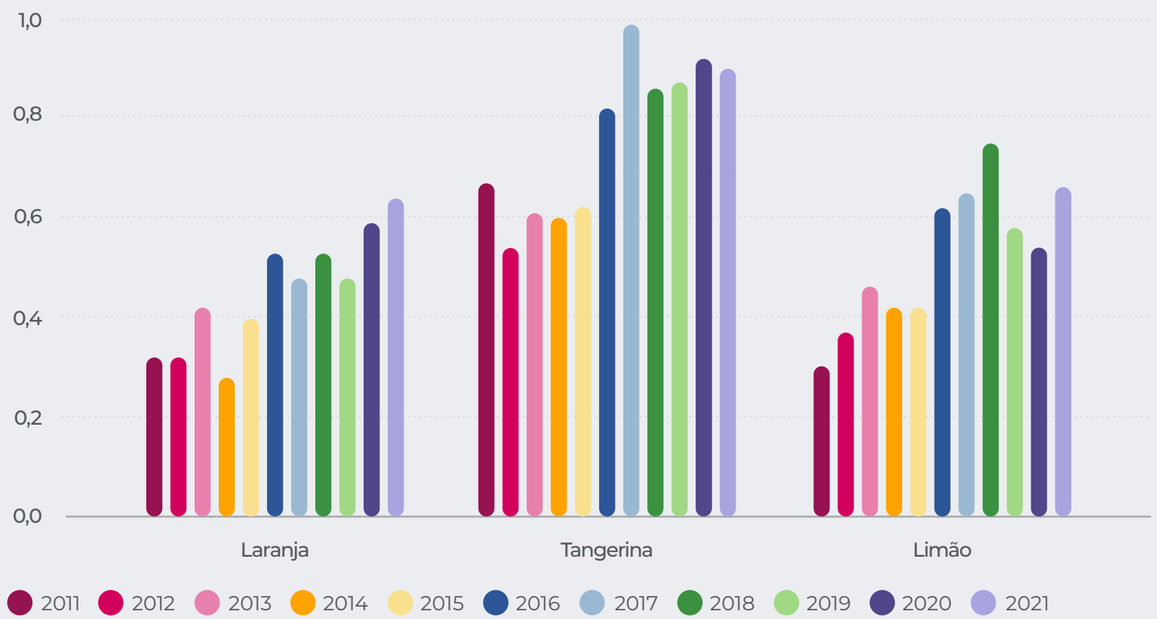
Na última década, o preço dos principais Citrinos registou um incremento, com maior crescimento relativo para o Limão e a Laranja. O preço médio da Laranja foi de 0,45 €/kg, da Tangerina 0,76 €/kg e do Limão 0,52 €/kg. O preço médio da Laranja tem vindo sempre a subir, com o seu máximo, da década, a verificar-se em 2021 (0,64 €/kg). Já a Tangerina (0,86 €/kg) e o Limão (0,75 €/kg) observaram o preço máximo em 2017 e 2018. respetivamente.

O volume de negócios total associado à produção de Citrinos tem evoluído positivamente, tendo atingido um máximo absoluto no ano 2021 de 72 milhões de euros.

Esta evolução favorável reflete a conjugação do aumento das produtividades e consequentemente dos volumes produzidos conjugados com subidas de preços.

**Em 2021, a produção de Citrinos atingiu um máximo absoluto, em volume de negócio, atingindo os 72 milhões de euros**

**Evolução do preço dos Citrinos em Portugal (€/kg)**




**Evolução do volume de negócios dos Citrinos (€)**



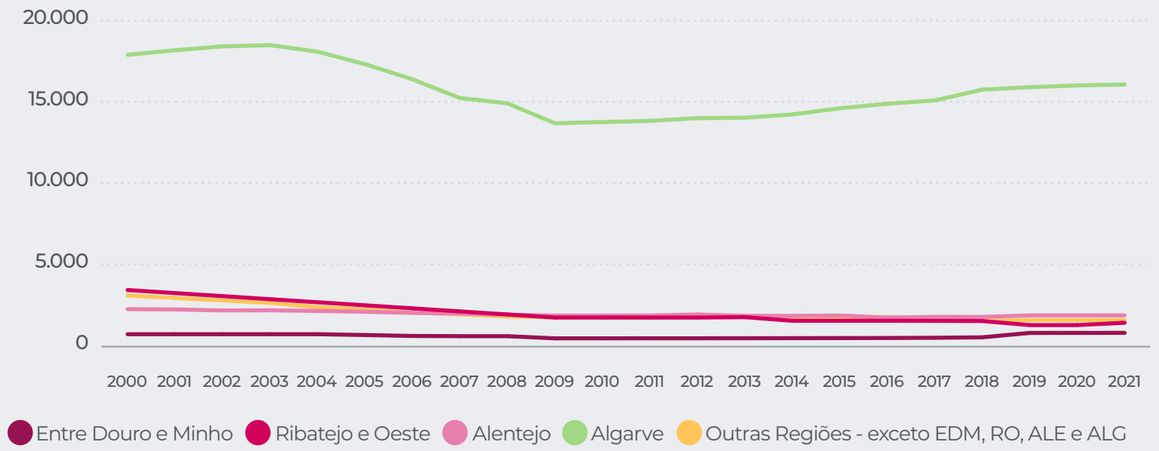
# 03.
# Produção de Citrinos – evolução dos principais indicadores por regiões

A área de produção de Citrinos, conforme já referido anteriormente, sofreu uma redução significativa. Esta redução verificou-se de forma generalizada por todas as regiões, exclusivamente durante a primeira década (2001-2011). Na segunda década (2011-2021), a área de Citrinos tem vindo a recuperar lentamente.

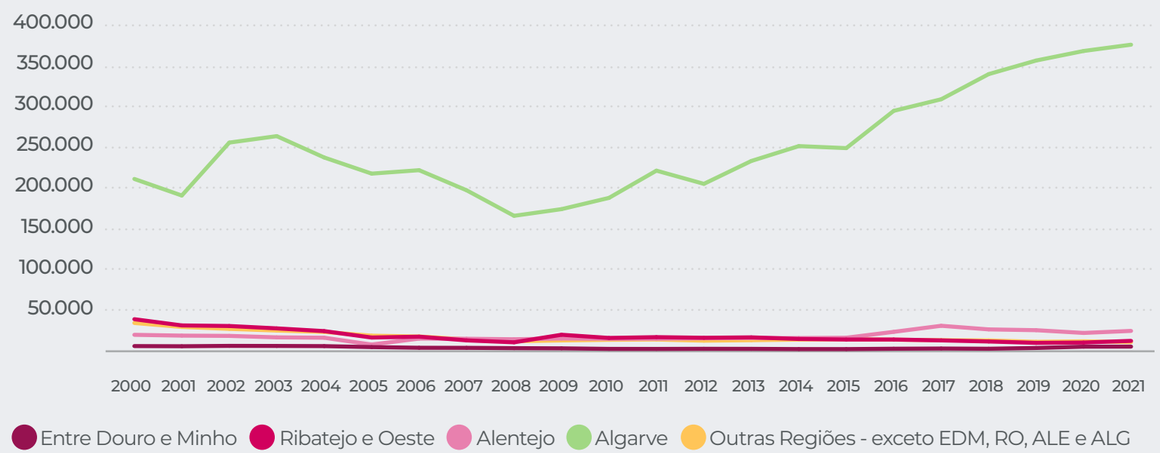
O Algarve é a região que maior importância tem em termos de área na cultura de Citrinos, tendo nas últimas duas décadas reforçado o seu peso em 10 pontos percentuais.

Relativamente à produção, esta tem sofrido algumas oscilações, com uma ligeira redução na primeira década e um aumento significativo na segunda. Estas variações são, em grande parte, consequência de um aumento muito acentuado na região do Algarve, a partir de 2010, bastante maior que o aumento de área, reforçando o peso desta região na produção nacional de Citrinos. Estes aumentos são consequência dos aumentos de produtividade.

**Evolução da àrea dos principais Citrinos em Portugal (ha)**




**Evolução da produção dos principais Citrinos em Portugal (t)**



## 3.1. Laranja

A cultura da Laranja tem atualmente 78% da sua área e 89% da sua produção na região do Algarve. Esta mesma região já tinha sofrido uma redução de área entre 2000 e 2009 (-1627 ha), mas, posteriormente, recuperou registando um aumento até 2021 (+1882 ha).

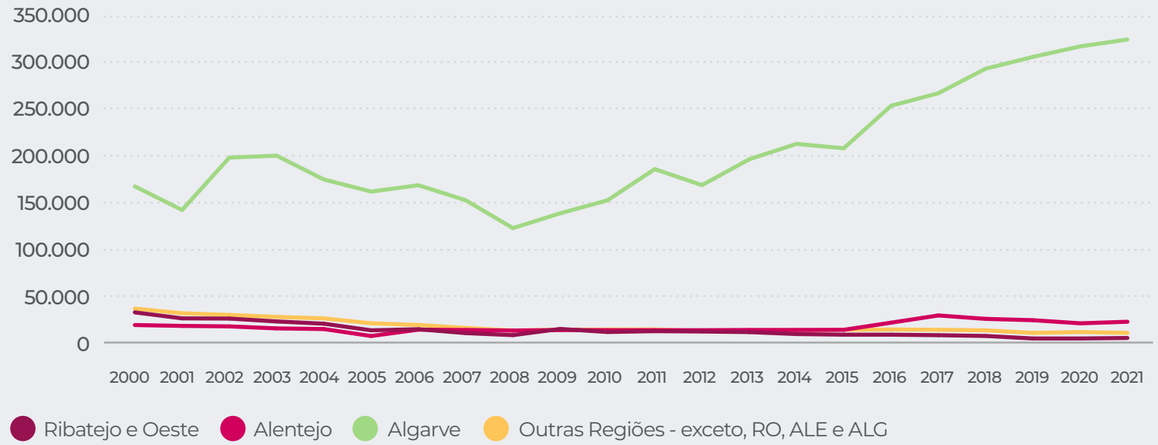
Em termos de volume de produção, observou-se alguma oscilação anual, principalmente na região do Algarve. Esta região representa, praticamente, 90% da produção de Laranja do país, tendo verificado um aumento da sua produção bastante significativo, para 130% nas duas últimas décadas (2001-2021).

Ao traçar a linha de tendência relativamente à curva da produtividade da região do Algarve, observa-se claramente um crescimento, apesar da redução de área ao longo do período.

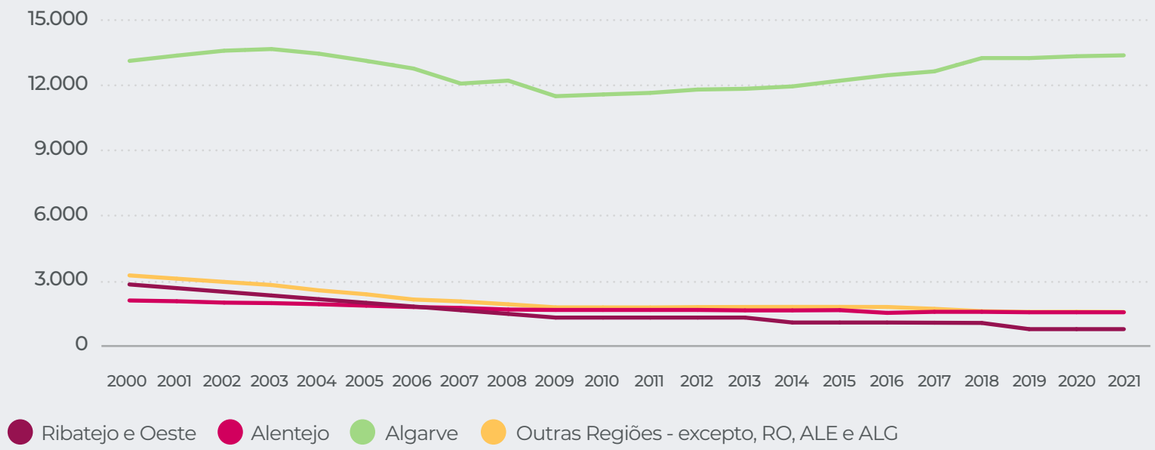
Quanto à produtividade da Laranja, é possível ver no gráfico a diferença entre regiões. O Algarve destaca-se com a maior produtividade do país, seguindo-se o Alentejo, que se aproximou do Algarve em 2017.

As produtividades destas duas regiões têm vindo a aumentar ao longo dos anos, com o Algarve a assumir melhores prestações e uma clara predominância a nível nacional, com a curva da produtividade de Portugal a acompanhar a do Algarve.

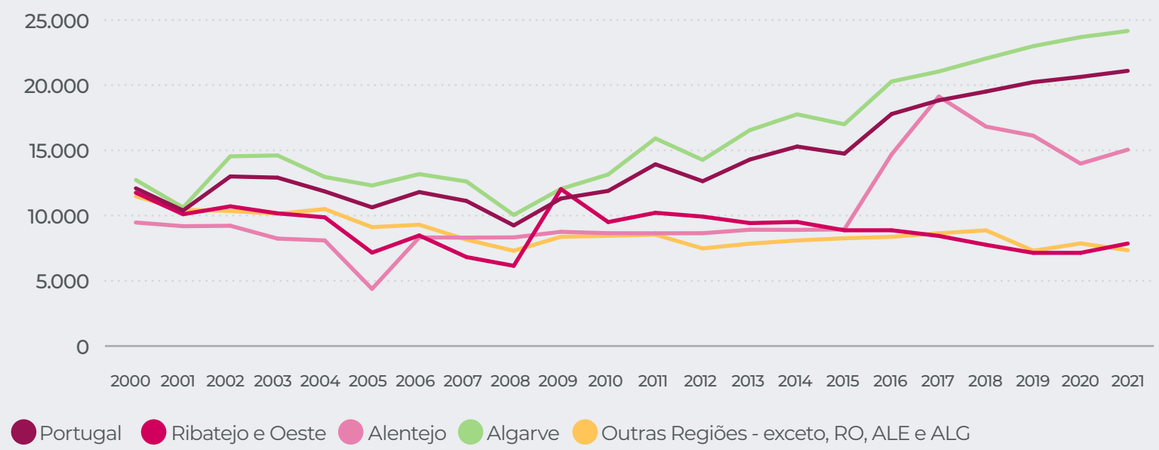
**Evolução da produção de Laranja em Portugal (t)**




**Evolução da área de Laranja em Portugal (ha)**




**Evolução da produtividadede Laranja em Portugal (Kg/ha)**



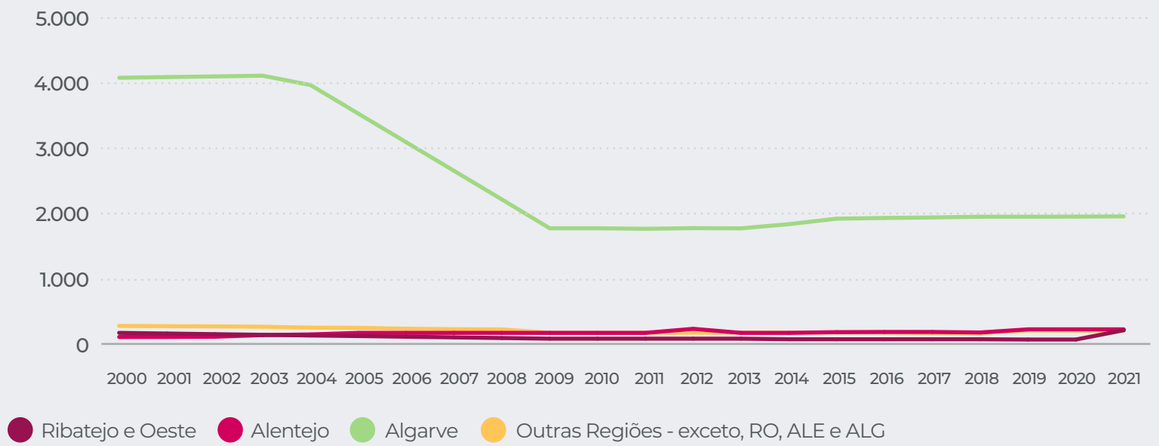
O preço da Laranja atingiu o seu máximo em 2021 com uma média de 0,64 €/kg, tendo-se vindo a observar uma tendência crescente ao longo do período 2011-2021, apesar das oscilações anuais registadas.

**Evolução do preço da Laranja em Portugal (€/kg)**




Estes decréscimos verificaram-se, particularmente, na primeira década, tendo vindo a recuperar, no caso do Algarve, desde 2011.

**Evolução da área de Tangerina em Portugal (ha)**




## 3.2.Tangerina

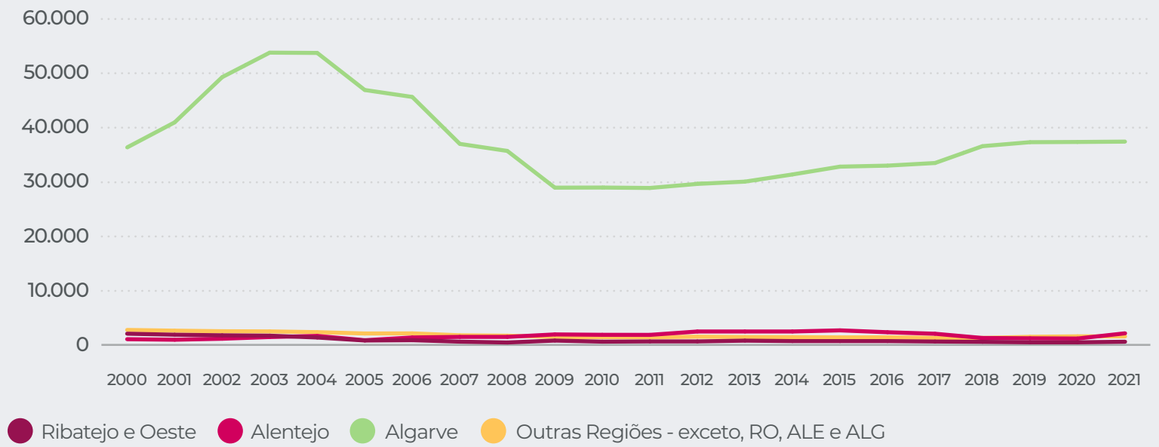
No que diz respeito à Tangerina, as principais regiões de produção, em 2021, eram o Algarve, o Alentejo e Ribatejo e Oeste, com 92% da área nacional e 96% do volume de produção.

Ao longo destas duas últimas décadas, o Algarve sofreu uma acentuada redução de área de aproximadamente 52%, registada entre 2004 e 2009.

Apesar de estar a recuperar muito lentamente desde 2012, o acentuado decréscimo na região do Algarve levou o Alentejo e o Ribatejo e Oeste a reforçarem a sua importância em termos de área, que passou de 3% e 4% para 9% e 8% respetivamente, e que tinham aumentado a sua área, nas duas décadas, em 99% e 30% respetivamente.

Quanto ao volume de produção, observou-se uma tendência decrescente nestas duas décadas, tanto no Algarve como no Ribatejo e Oeste, tendo sido o Alentejo a única das três regiões mais importantes a aumentar a produção neste período.

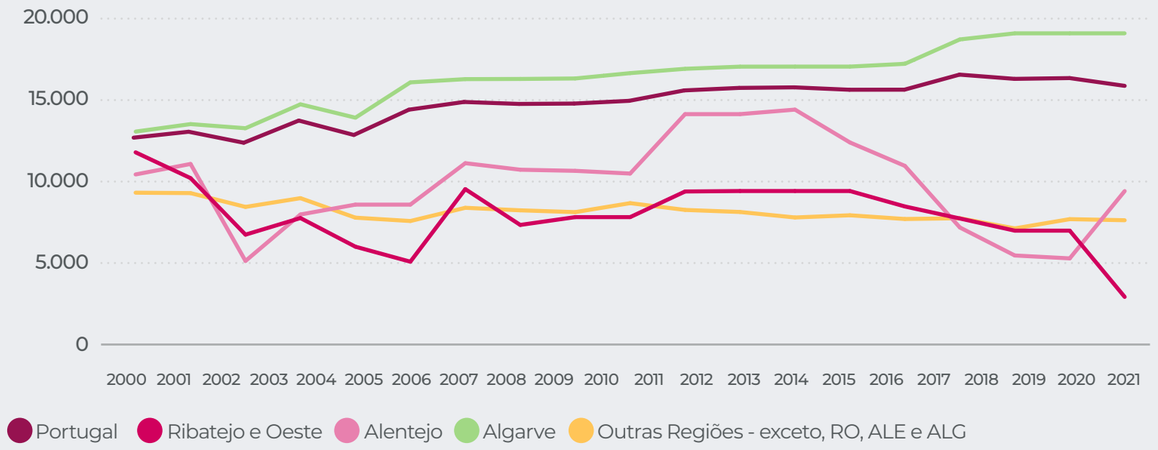
**Evolução da produção de Tangerina em Portugal (t)**



Relativamente às curvas da produtividade, os padrões são poucos, com um continuo aumento ao longo do período na região do Algarve e uma clara tendência decrescente das restantes regiões.

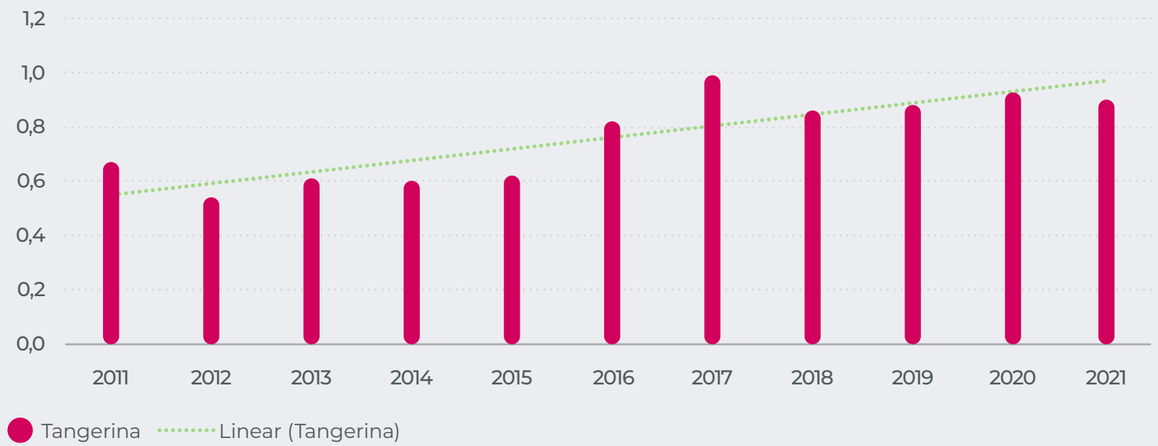
Destaca-se mais uma vez o Algarve por assumir uma elevada importância a nível nacional, com um claro acompanhamento da curva nacional, bem como o aumento verificado na região do Alentejo desde 2020, que assumiu uma tendência evidente de crescimento.

**Evolução da produtividadede Tangerina em Portugal (kg/ha)**




O preço da Tangerina atingiu o seu máximo em 2017 com um preço médio de 0,99 €/kg, tendo vindo a observar-se uma tendência crescente entre 2010-2021, apesar das oscilações.

**Evolução do preço da Tangerina em Portugal (€/kg)**



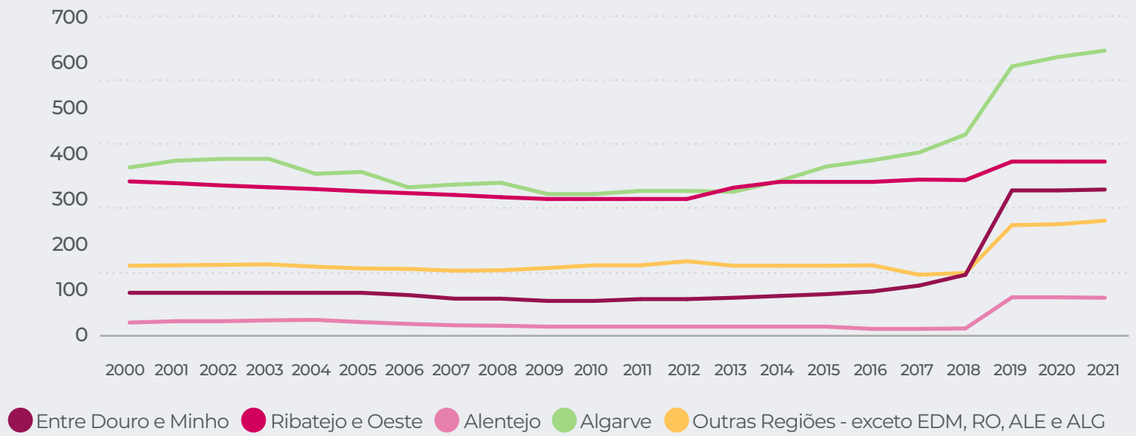

## 3.3. Limão

Quanto ao Limão, as regiões mais importantes, em termos de área, são o Algarve (38%), Ribatejo e Oeste (23%), Entre Douro e Minho (19%) e o Alentejo (5%), que em conjunto representaram, em 2021, 92% do volume de produção.

Em termos gerais, aquilo que se observa é uma tendência decrescente de área em todas as regiões entre 2000 e 2010, e, a partir daí, com alguma reação de certas regiões. Contudo, em 2019 verifica-se um claro volte-face no setor, com todas as regiões a aumentarem significativamente a sua área.

O Algarve foi a região que registou maior aumento, tendo, ao longo do período, sido acompanhada pelo Ribatejo e Oeste. No entanto, desde 2013 que tem vindo a crescer destacando-se das restantes regiões. Evidencia-se ainda o crescimento de Entre Douro e Minho, região que reforçou bastante a sua importância nestas duas últimas décadas.

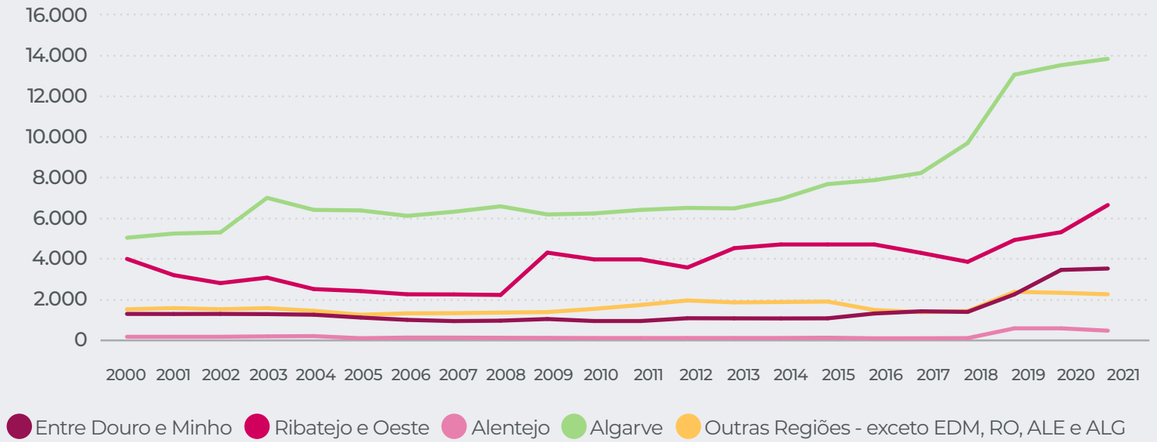
**Evolução da área de Limão em Portugal (ha)**



Quanto ao volume de produção, pode-se concluir que a evolução foi acompanhando as tendências verificadas no gráfico relativo à área da cultura de limão.

Em destaque está a região do Algarve onde, apesar do ligeiro decréscimo inicial de área, a produção foi crescendo, e também as regiões do Entre Douro e Minho e do Alentejo, onde os aumentos de produção foram menos acentuados, apesar de acompanharem a tendência crescente.

**Evolução da produção de Limão em Portugal (ha)**




No que respeita a produtividade, observa-se um aumento nas regiões do Algarve e do Ribatejo e Oeste e uma redução na região de Entre Douro e Minho e Alentejo, tal como já se havia verificado nos gráficos anteriores.

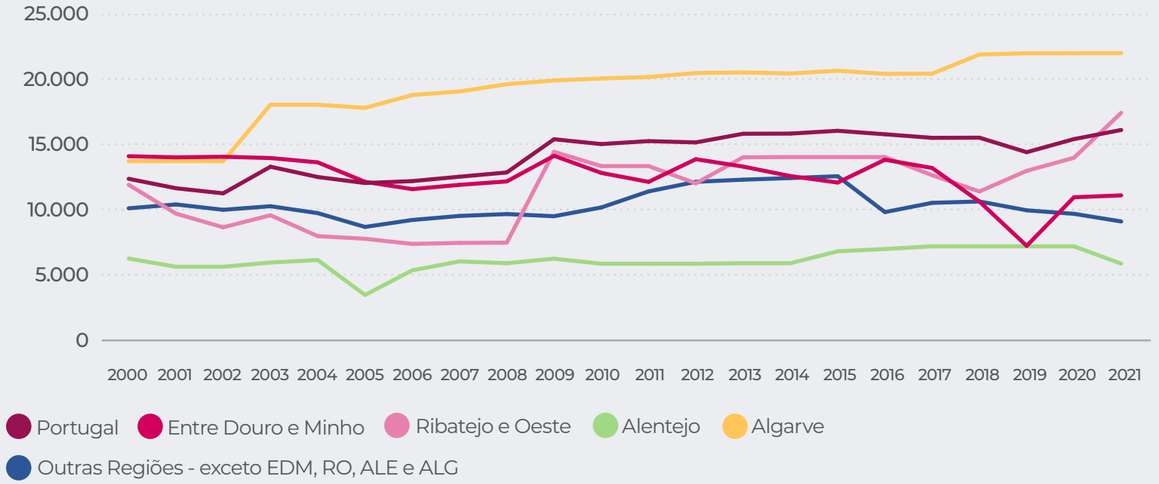
A tendência da região do Algarve e do Ribatejo e Oeste, resulta de uma clara profissionalização do setor ao longo do período apresentado, com aumentos entre os 60% e os 80% de produtividade, devido a novos sistemas de produção, novas práticas e novas variedades.

Relativamente ao Limão, e ao contrário do sucedido com as Laranjas e Tangerinas, o Algarve, apesar de ser a região mais importante, não tem tanto peso na curva de Portuga .

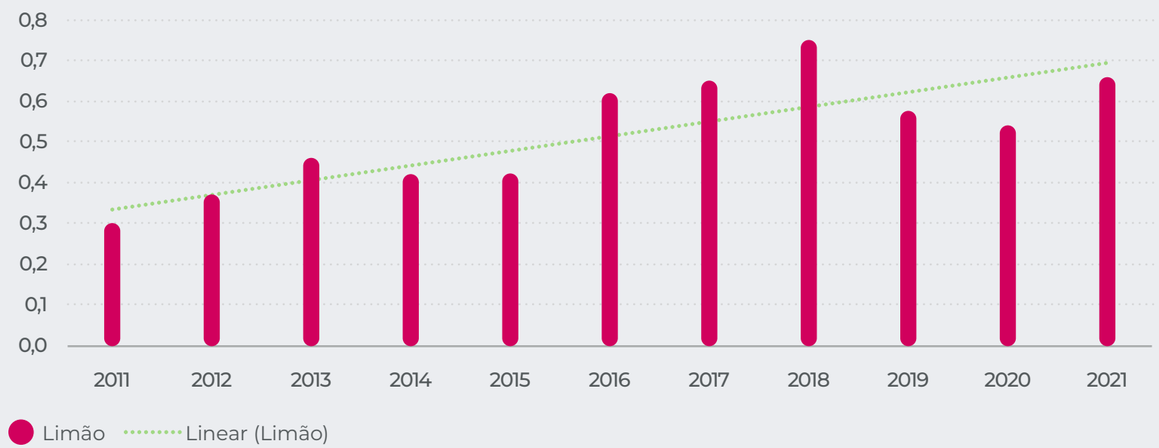
O preço do Limão atingiu o seu máximo em 2018, com um valor médio de 0,75 €/kg, tendo vindo a observar-se uma tendência crescente ao longo do período 2011-2021, apesar das oscilações anuais.

Destaca-se o pico atingido em 2018, que foi sucedido por um decréscimo de preços, e que apesar da tendência positiva, desde então, ainda se mantém bastante abaixo.

**Evolução da produtividadede Limão em Portugal (kg/ha)**




**Evolução do preço do Limão em Portugal (€/kg)**



# 04.
# Comércio internacional

## Balança comercial dos Citrinos

($10^6$ €)

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Exportações** | **42,3** | **38,7** | **66,1** | **60,7** | **70,9** | **99,8** | **98,2** | **123,6** | **143,3** | **117,0** | **182,1** | **142,6** |
| Laranja | 36,9 | 30,1 | 53,3 | 47,2 | 54,2 | 75,1 | 66,1 | 86,8 | 96,4 | 73,6 | 128,5 | 84,7 |
| Tangerina | 2,9 | 4,1 | 6,4 | 5,7 | 6,2 | 11,1 | 9,9 | 13,7 | 18,5 | 17,7 | 20,7 | 22,7 |
| Limão | 1,6 | 2,5 | 4,2 | 4,1 | 7,8 | 9,2 | 16,3 | 15,5 | 21,6 | 20,4 | 28,3 | 30,8 |
| Outros | 0,9 | 1,9 | 2,3 | 3,7 | 2,8 | 4,5 | 5,9 | 7,5 | 6,8 | 5,3 | 4,6 | 4,5 |
| **Importações** | **70,6** | **50,1** | **52,6** | **71,5** | **69,2** | **85,3** | **114,0** | **142,0** | **152,9** | **124,8** | **190,1** | **166,5** |
| Laranja | 48,3 | 30,6 | 32,9 | 43,2 | 39,3 | 53,8 | 66,3 | 85,7 | 93,2 | 63,0 | 120,7 | 74,9 |
| Tangerina | 10,0 | 9,3 | 9,0 | 11,6 | 12,9 | 13,5 | 15,8 | 22,2 | 21,3 | 24,8 | 28,9 | 38,2 |
| Limão | 10,8 | 7,8 | 8,5 | 13,4 | 14,6 | 14,1 | 25,8 | 26,6 | 30,9 | 31,1 | 35,6 | 49,1 |
| Outros | 1,5 | 2,3 | 2,2 | 3,2 | 2,4 | 3,9 | 6,1 | 7,6 | 7,5 | 5,9 | 4,8 | 4,3 |
| **Saldo balança comercial** | **-28,3** | **-11,4** | **13,5** | **-10,8** | **1,7** | **14,5** | **-15,8** | **-18,4** | **-9,6** | **-7,8** | **-8,0** | **-23,8** |
| Laranja | -11,4 | -0,5 | 20,3 | 4,0 | 14,9 | 21,2 | -0,2 | 1,1 | 3,1 | 10,6 | 7,8 | 9,8 |
| Tangerina | -7,1 | -5,3 | -2,6 | -5,9 | -6,7 | -2,4 | -5,9 | -8,4 | -2,8 | -7,1 | -8,2 | -15,5 |
| Limão | -9,2 | -5,3 | -4,3 | -9,3 | -6,8 | -4,9 | -9,5 | -11,0 | -9,2 | -10,7 | -7,3 | -18,3 |
| Outros | -0,6 | -0,3 | 0,1 | 0,5 | 0,4 | 0,5 | -0,2 | -0,1 | -0,7 | -0,6 | -0,3 | 0,1 |

Na última década, o saldo da balança comercial dos Citrinos registou algumas oscilações, com períodos negativos (2010-2011, 2013 e 2016-2021) e outros positivos (2012 e 2014-2015).

Comparando os diferentes tipos de Citrinos, a Laranja foi a única que se mostrou autossuficiente e com tendência positiva ao longo do período apresentado.

Em termos gerais, o valor a Laranja tem-se mantido positivo desde 2012, com exceção do ano 2016 em que se observou um valor negativo, embora muito próximo de zero. De destacar a sua manutenção maioritariamente sempre em valores praticamente positivos, apesar de se ter registado algumas oscilações, com anos menos bons (2013, 2016, 2017 e 2018) e anos melhores (2012, 2014, 2015, 2019), com o melhor resultado a ser atingido em 2015, com 21,2 milhões de euros positivos.



**Apesar das oscilações, o valor da Laranja tem registos positivos, tendo atingido o seu melhor resultado em 2015, com 21,2 milhões de euros, sendo a única autossuficiente entre os Citrinos em análise.**

Em relação às Tangerinas, Mandarinas e Clementinas, observou-se uma tendência geral negativa, ou seja, ao longo dos anos, a balança comercial tem vindo a piorar. Apesar das oscilações, a balança comercial desta cultura tem-se mantido sempre negativa, com o pior resultado da última década registado em 2021, com 15,5 milhões de euros negativos.

O Limão, apesar das diferenças observadas na produção comparativamente à Tangerina, apresenta um comportamento muito semelhante. É um produto que tem um saldo da balança comercial negativo, ao longo do período, com o resultado a piorar no fim do período em análise, observando-se o pico negativo em 2021, com 18,3 milhões de euros negativos.

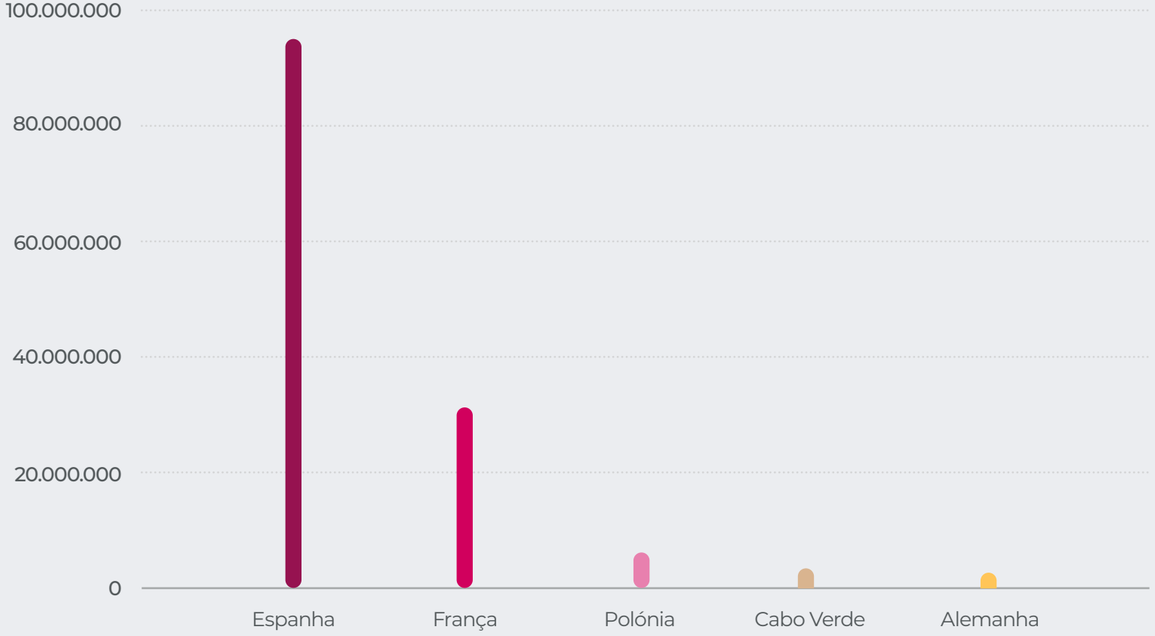
Relativamente aos restantes Citrinos, o saldo tem-se mantido próximo de zero, com períodos positivos e outros negativos, mas estável.

Olhando em particular para cada umas das culturas podemos concluir que os anos de balança comercial positiva se deve, em grande medida, às exportações da Laranja e aos preços de exportação bastante superiores aos de importação.

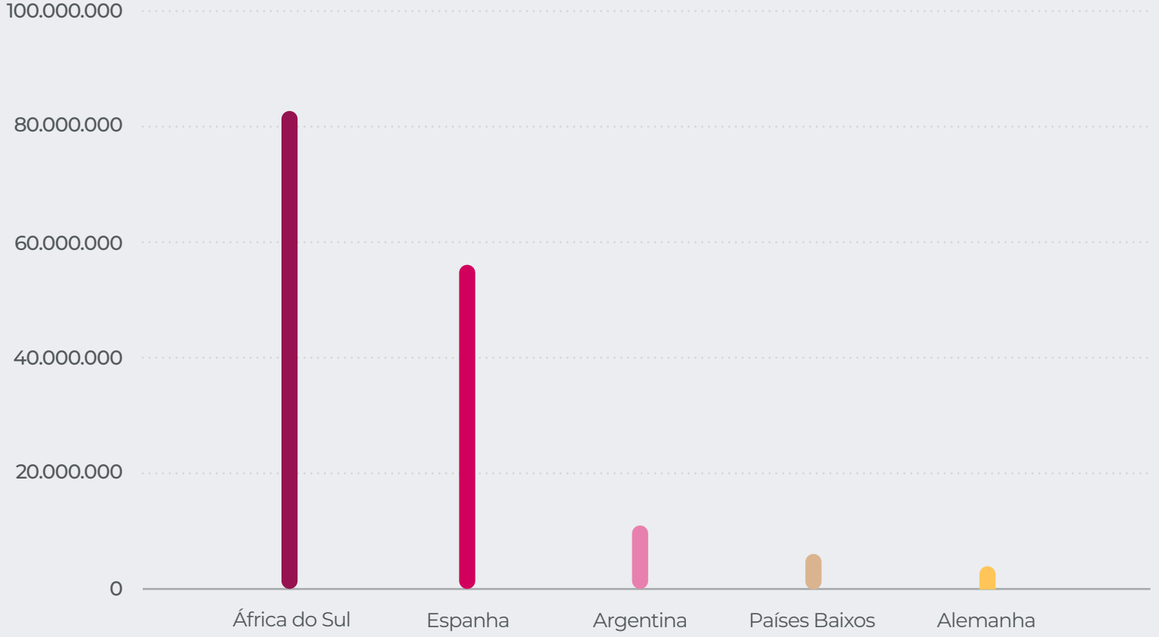
**As exportações de Laranja e os preços de exportação superiores ao de importação são fatores que permitiram registar anos da balança comercial positiva.**



**Exportações de Citrinos para os principais países em 2021 (€)**




**Importações de Citrinos para os principais países em 2021 (€)**



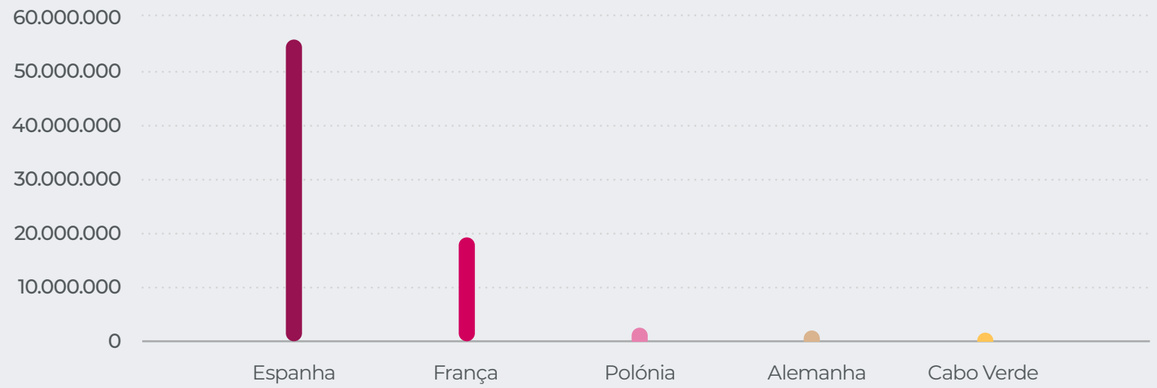
Em 2021, as exportações dos Citrinos, em valor (€), tiveram como principais destinos Espanha (67%), França (22%), Polónia (5%), Cabo Verde (2%) e Alemanha (2%), que em conjunto representam praticamente 97% das exportações. Ao longo da última década, destaca-se o reforço da importância dos três principais destinos de exportação, que registaram um crescimento das suas importações provenientes de Portugal, que em conjunto cresceram 233%.

Os restantes países de destino observaram também um crescimento interessante nas importações provenientes de Portugal, por vezes maiores em valor relativo, mas menores em valor absoluto.

Quanto à origem das importações de Citrinos, África do Sul lidera com 50% das mesmas, seguindo-se França (34%), Argentina (6%), Países Baixos (3%) e Alemanha (2%), que em conjunto significam 95% das importações. Tal como aconteceu nas exportações, todos estes mercados reforçaram o seu mercado com proveniência de Portugal, destacando-se África do Sul pelo aumento em valor absoluto (+55 milhões de euros), e os Países Baixos e a Alemanha pelos valores relativos (+746% e +1383%, respetivamente). À exceção de Espanha e Argentina, que na última década enfraqueceram o seu mercado de Portugal, todos os outros países, com alguma importância, fortaleceram o seu mercado, com especial destaque para a África do Sul (+12% do mercado).

Realçar ainda outros mercados importantes nas importações portuguesas, nomeadamente o Zimbabué, Argentina, Países Baixos e Alemanha, que em conjunto representaram 9% das importações. Destes países, com exceção da Argentina, todos cresceram as suas exportações para Portugal.

**Exportações de Laranja para os principais países em 2021 (€)**



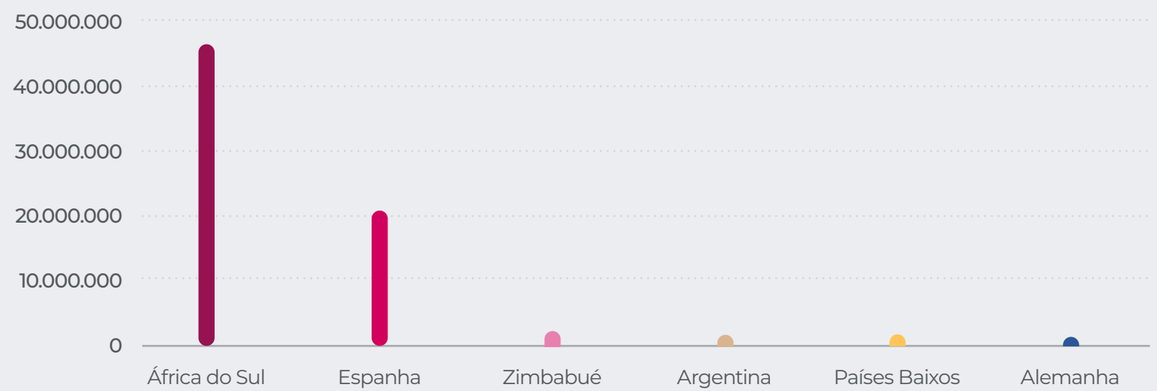

## 4.1. Laranja

Em 2021, em Portugal, as exportações de Laranja, que cresceram cerca de 130% entre 2010-2021, tinham cinco diferentes mercados como destino principal, nomeadamente Espanha (66%), França (23%), Polónia (3%), Alemanha (2%) e Cabo Verde (2%). Estes cinco mercados representaram 96% das exportações nacionais.

Realça-se aqui o reforço de todos os principais mercados, durante a última década, em que se destacam os mercados de Espanha pelo aumento em valor absoluto e França, Polónia e Alemanha pelo crescimento relativo. Estes últimos, em conjunto, ganharam 21% de cota de mercado a Espanha, apesar desta ter aumentado significativamente as suas importações de origem portuguesa.

No que diz respeito às importações, África do Sul e Espanha são os principais países de origem, representando, em 2021, 62% e 28% das importações de Laranjas, respetivamente. Tanto África do Sul como Espanha, ao longo da década analisada, reforçaram o seu mercado em Portugal, com um crescimento de 85% e 89%, respetivamente, tendo ambos aumentado a sua importância.

**Importações de Laranja para os principais países em 2021 (€)**



## 4.2. Tangerinas, Mandarinas e Clementinas

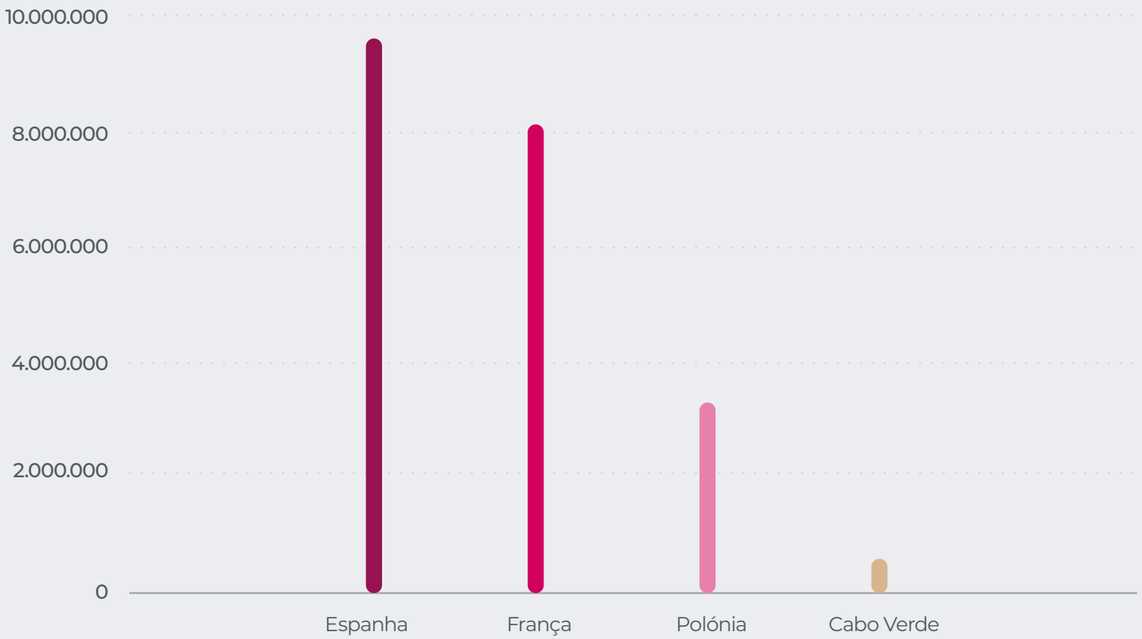
As exportações de Tangerinas, Mandarinas e Clementinas cresceram significativamente na última década em Portugal, com mais 671% do volume em euros exportado. Aos dias de hoje, Espanha é o principal destino, com 42% das mesmas, tendo vindo a reforçar a sua posição. Ainda com alguma importância segue-se França (36%), Polónia (15%) e Cabo Verde (3%). Destes mercados, Espanha e Polónia evidenciam-se o aumento da sua importância que passou, na última década, de 41% para 57%.

O mercado da Polónia, que foi um mercado emergente, é atualmente bastante interessante. Existem outros mercados que têm surgido tais como o Chipre, Hungria e Reino Unido, que poderão vir a assumir maior importância.

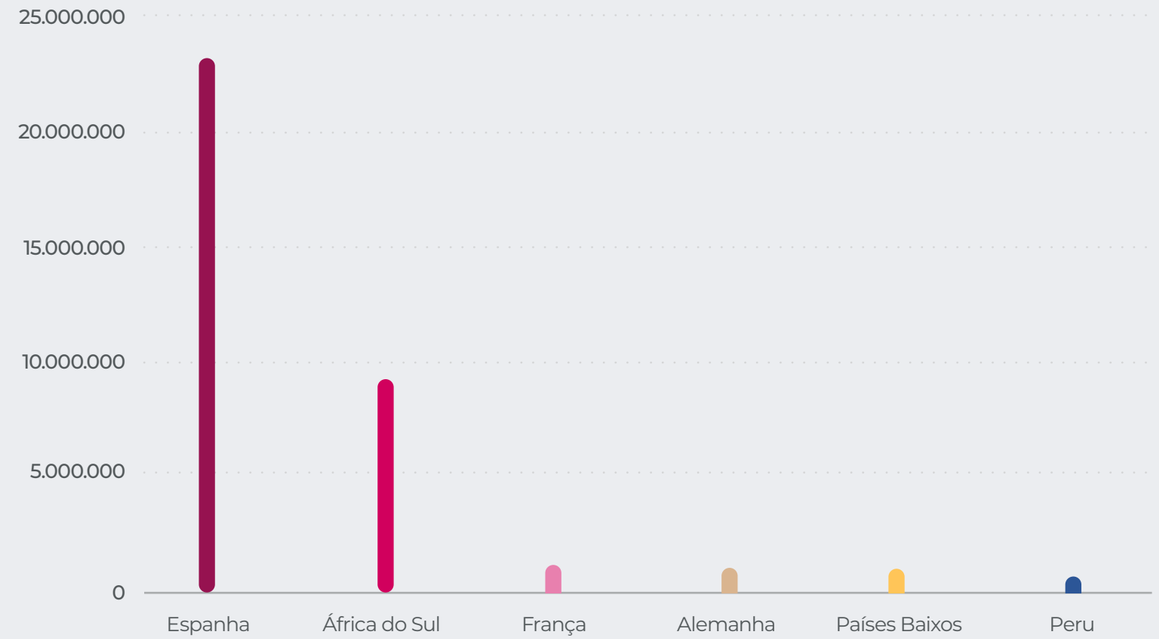
As importações, tal como aconteceu com as exportações, aumentaram 281%, no período em causa. Em 2021, os principais países de origem foram Espanha (61%), África do Sul (24%), França (3%), Alemanha (3%), Países Baixos (2%) e Perú (2%).

Todos estes países aumentaram as suas exportações para Portugal, com Espanha a ser o único dos seis principais países de origem de importação de Tangerinas a reduzir o seu peso na última década, passando de 77% para 61%, apesar de ter aumentado as importações e em termos absolutos foi aquele que mais aumentou. Dos restantes países, destaca-se África do Sul que passou de representar 3% para 24% a origem das importações nacionais, os restantes quatro países também cresceram, podendo ser considerados mercados emergentes.

**Exportações de Tangerina, Mandarinas e Clementinas para os principais países em 2021 (€)**




**Importações de Tangerina, Mandarinas e Clementinas para os principais países em 2021 (€)**



## 4.3. Limão

O Limão, a par dos restantes dois tipos de Citrinos já abordados, também aumentou a suas exportações ao longo da última década. Contudo, tem visto a sua balança comercial piorar, conforme já referido anteriormente.

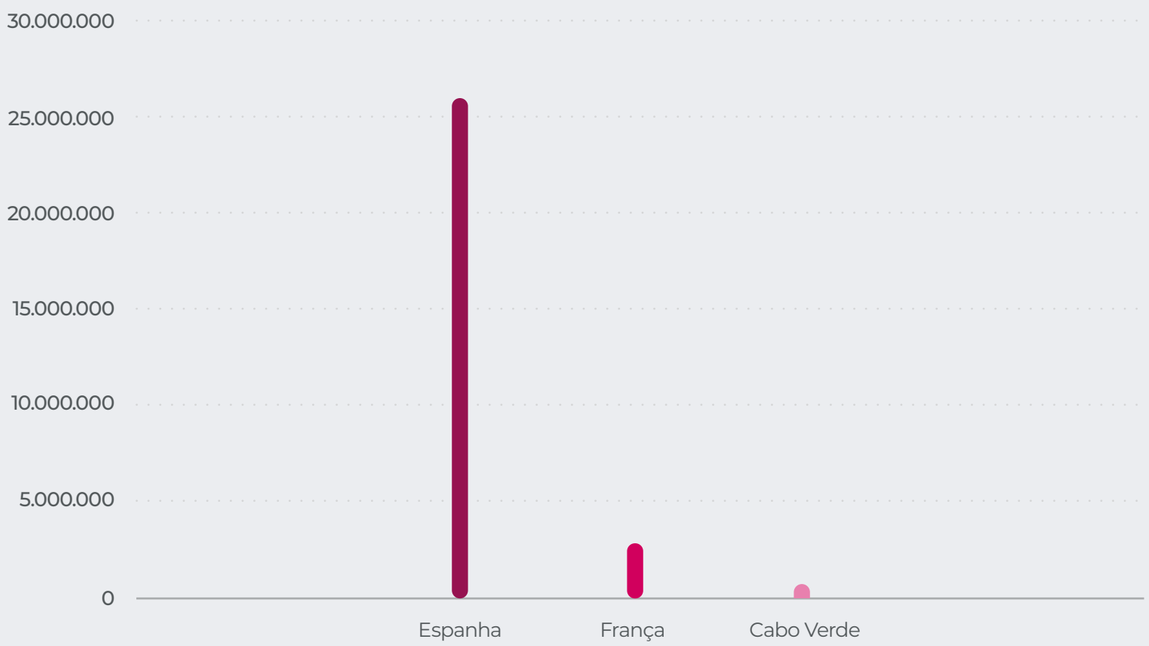
No ano 2021, as exportações tiveram como principal destino a Espanha com 85%, tendo crescido abruptamente desde 2010, quando representava 68%. França e Cabo Verde são o segundo e terceiro destinos das exportações de limões portugueses, com 9% e 2% respetivamente.

Em 2010, Cabo Verde era o segundo maior mercado de exportação, mas desde então, devido ao seu inferior crescimento comparativamente com os restantes mercados, registou uma redução da sua importância nos destinos de limões portugueses, reduzindo a sua cota de mercado em 12%, apesar de ter aumentado o volume, em euros, de limões importados de origem portuguesa.

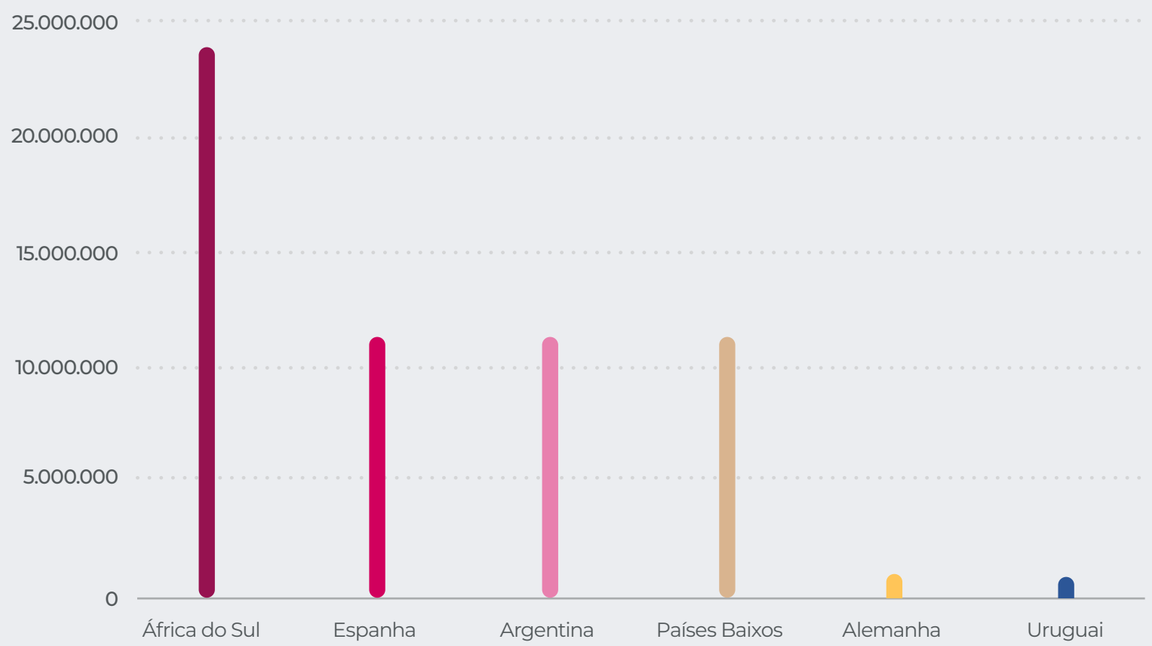
As importações aumentaram cerca de 354% na última década, sendo provenientes de África do Sul, Espanha, Argentina, Países Baixos, Alemanha e Uruguai, que no seu conjunto representaram 99% das importações de Limão português.

Na última década, houve grandes alterações no que respeita às importações de Limões. Em 2010, Espanha era já o maior exportador de Limões para Portugal com 55% da cota de mercado, mas apesar do seu crescimento, África do Sul, que apenas detinha 4% do peso das importações portuguesas, passou a representar 49%, com um crescimento de mais de 23 milhões de euros. Com estas alterações, África do Sul passou a ser o principal país de origem das importações de Limão para Portugal, seguindo-se a Espanha com 23% e Argentina e Países Baixos com 18% e 6%, respetivamente.

**Exportações de Limão para os principais países em 2021 (€)**




**Importações de Limão para os principais países em 2021 (€)**



05.

# Produção de Citrinos no mundo

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, sigla do inglês Food and Agriculture Organization) em 2021, a Índia foi a maior produtora de Laranjas em termos de área com 18%, seguida pelo Brasil, a China e o México com 15%, 10% e 8% respetivamente. No que diz respeito ao volume de produção, o Brasil posiciona-se em primeiro com 21%, seguindo-se a India, a China e o México com 14%, 10% e 6%, respetivamente. O Brasil, apesar de apenas possuir 15% da área, embora a segunda maior área do mundo de Laranjas, foi o maior produtor em termos de volume devido às maiores produtividades.

Relativamente às Tangerinas, Mandarinas e Clementinas, a China destaca-se com 72% da área de Limão e 60% do volume produzido. Logo a seguir vem Espanha, com 3% da área e 5% do volume produzido, e depois Marrocos, Turquia e Brasil, todos com 2% da área e 10% do volume de produção, em conjunto. Tal como acontece na produção de Laranja, existe uma clara diferença de produtividades entre países.

No caso dos Limões, a Índia volta a destacar-se como maior produtor em termos de área (22%) e de volume de produção (15%). Em segundo e terceiro lugar, tanto em termos de área como em quantidade produzida, estão dois países fora da União Europeia, o México com 13% da área e da produção e a China com 8% da área e 11% da produção.

Dentro da União Europeia, os maiores produtores de Citrinos são Espanha e Itália, ambos no top 10 de produtores de Laranja. Itália é também um dos maiores produtores de Tangerinas, Mandarinas e Clementinas, e Espanha nos Limões.

**Da laranja ao limão, passando pelas tangerinas, os Citrinos integram uma numerosa variedade em todo o mundo. Em Portugal, o Algarve é a principal região produtora e que assume um lugar de destaque. Uma combinação entre o solo e o clima permite produzir produtos com características únicas.**



# 06.
# *Outlook*

## Em Portugal

A produção de Laranja na União Europeia deverá diminuir cerca de 13% devido à seca que ocorreu em 2022, nomeadamente em Espanha e Itália. A redução da oferta interna deverá ser compensada com recurso a importações, apenas parcialmente. O Egito e a África do Sul deverão continuar a ser os principais fornecedores para a Europa.

Também a produção de Tangerinas deverá recuar em cerca de 5%, apesar da expetativa de aumento de produção na Grécia, que não será, contudo, suficiente para compensar a redução de produção em Espanha. Também o consumo deverá sofrer uma redução, depois dos dois momentos de pico alcançados entre 2020/2021 e 2021/2022. Marrocos e África do Sul deverão permanecer como os principais fornecedores de Tangerina à Europa.

Em relação aos Limões, prevê-se uma quebra de produção de cerca de 4%, acompanhada de uma expetativa de redução no consumo.

Considerando a escassez existente no mercado mundial e a tendência de consumo de todos os Citrinos, muito associada à incorporação destes frutos nas dietas alimentares saudáveis, de uma forma geral, as expetativas de médio-prazo para os investimentos nestas fileiras são francamente positivas.

**A pandemia alterou para sempre o comportamento dos consumidores, o que se consome e o que é valorizado nas escolhas. As empresas que entendem essas mudanças podem agir para melhorar o desenvolvimento dos seus produtos.**

***Rating* atual[1] com perspetiva de evolução estável**





[1] Perspetiva global de investimento, válida até nova atualização.

Fontes: Foreign Agricultural Service/USDA – January 2023
EU Agricultural Outlook for Markets, Income and Environment 2022-2032, UE – December 2022

# Antecipe as suas ajudas do IFAP com o Millennium

O Millennium bcp tem vindo a desenvolver um conjunto alargado de soluções financeiras de curto prazo para apoiar a tesouraria das explorações agrícolas, onde se destaca a antecipação das Ajudas do IFAP (Pedido Único 2023).

Para simular o montante das suas Ajudas, fale com o seu Gestor ou contacte a sua Sucursal Millennium.

Millennium
bcp Empresas

Saiba mais em **millenniumbcp.pt**
Banco Comercial Português, S.A.

OPINIÃO

# CITRICULTURA: Desafios e incertezas



**No dia 6 de agosto de 1964, um grupo de produtores de citrinos do Algarve constituíram a Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, C. R. L. (CACIAL). A mesma foi reconhecida como Organização de Produtores em 15 de fevereiro de 1995, tendo sido a primeira unidade do país a higienizar e embalar citrinos de forma industrial. Neste mesmo ano, a CACIAL consegue aprovar um projeto próprio que colocou os citrinos algarvios num patamar de excelência alcançando o reconhecimento da Indicação Geográfica Protegida, (IGP). Para garantir um compromisso inequívoco com a sustentabilidade social, ambiental e económica e dar resposta às exigências comerciais do mercado interno e externo a CACIAL é atualmente uma empresa auditada e certificada em todas as áreas da sua atividade.**

CACIAL®

Falar da citricultura portuguesa é fundamentalmente falar da citricultura algarvia. Os pomares do Algarve representam cerca de 75% da área de citrinos do país e perto de 90% da produção nacional. A produtividade dos pomares instalados no Algarve é quase 2,5 vezes maior do que a das outras regiões.

O setor dos citrinos é de grande importância no Algarve, quer a nível económico quer social, ajudando a dinamizar uma região muito dependente do turismo, e tem feito um caminho assinalável na exportação, num país que ainda depende muito da importação. Mas os problemas desta fileira são diversos: desde o clima à água, da mão-de-obra à fitossanidade, da organização à comercialização.

As alterações climáticas que se vêm acentuando nos últimos anos têm obrigado a uma maior atenção às temperaturas, à água, a novas pragas e doenças. Até as árvores terão que se adaptar a estas novas condições. A água terá que ser gerida com racionalidade através do uso e implementação de mecanismos de eficiência e tecnologias modernas, e novos recursos terão que ser pensados e implementados de forma a aumentar as disponibilidades existentes. Não chega gerir o pouco que temos.

**A CACIAL conseguiu colocar os Citrinos algarvios num patamar de excelência alcançando o reconhecimento da Indicação Geográfica Protegida (IGP).**

Do ponto de vista da fitossanidade, a perspetiva de combate às pragas e doenças terá que ser encarada de uma forma integrada. É necessário conhecer com exatidão o que existe. Áreas, variedades, idades, ou seja, tem que ser feito o cadastro da citricultura da região. Com este cadastro deverá ser desenvolvido um programa integrado regional de combate a pragas e doenças, com utilização de armadilhas de monitorização, processos químicos, capturas em massa e técnica de luta autocida.

No final da cadeia está a comercialização que é um fator chave no sucesso de qualquer empresa. No contexto internacional a produção de citrinos portuguesa não tem expressão, pelo que a sua abordagem tem que ser feita pela diferenciação através da qualidade

que apresenta. Os citrinos do Algarve são reconhecidos pela sua qualidade intrínseca. Esta qualidade assenta no equilíbrio entre acidez e açúcar na percentagem de sumo e também do facto de ser colhida num estado de maturação ideal. Para potenciar este valor qualitativo teremos que ser capazes de promover e divulgar a marca de certificação IGP – Citrinos do Algarve. Este selo de qualidade garante ao consumidor a origem do produto, a sua produção e que operam de acordo com as melhores práticas de sustentabilidade e ambientais.

Hoje, temos dados suficientes para perceber o quanto são apetecíveis os citrinos do Algarve bem como a sua certificação IGP – Citrinos do Algarve. Internacionalmente são cada vez maiores as tentativas de fraude, quer usando a origem Citrinos do Algarve, quer falsificando as etiquetas da entidade certificadora. A boa organização será a chave e o maior desafio para promover e divulgar este produto de excelência e também para potenciar a capacidade de controlo e denúncia às autoridades e entidades competentes.

A AlgarOrange é uma associação de operadores/produtores de citrinos que foi criada com o objetivo, principal, de promover e divulgar a IGP – Citrinos do Algarve e tomar conta da sua gestão. Atualmente, esta associação representa cerca de 40% da produção da região, mas o desafio passa por conseguir alcançar uma adesão maioritária por parte dos produtores aumentando a representação e a produção certificada.

Para concluir, o futuro apresenta-se com desafios significativos, dificuldades e incertezas, mas acreditamos que com trabalho e organização continuaremos a evoluir e a crescer!

**A boa organização será a chave e o maior desafio para promover e divulgar este produto de excelência.**



**José Martins de Oliveira**
Presidente do Conselho de Administração



FACTORING E CONFIRMING

# Adianta sempre vir ao Millennium

Adiante o recebimento das suas faturas e o pagamento aos seus fornecedores.

Saiba mais em **millenniumbcp.pt**
Banco Comercial Português, S.A.

Millennium
bcp Empresas

OPINIÃO

# FRUSOAL: Citrinos com assinatura nacional



**A FRUSOAL - Frutas do Sotavento Algarve nasceu na década de 80 do século passado. Começou com 24 sócios do sotavento algarvio, sendo atualmente a principal organização de produtores de critrinos do país, contando já com uma centena de associados e uma ocupação de cerca de 1500 hectares de pomares de citrinos espalhados por mais de uma dezena de concelhos algarvios.**

Sediada em Vila Real de Santo António, a Frusoal assume como principal missão desenvolver uma produção integrada, cumprindo as normas em vigor e respeitando o meio ambiente. O objetivo é, como sempre, produzir laranjas, tangerinas, clementinas e limões originários do Algarve com o melhor sabor e a máxima frescura. A diversificação tem sido também a aposta da Frusoal e desta forma alargar o leque de produtos que melhor se adaptam às características edafoclimáticas da região algarvia, apostando no abacate e no dióspiro, e mais recentemente também na alfarroba, cultura ancestralmente ligada ao Algarve e a Portugal.

A Frusoal disponibiliza aos seus associados aconselhamento especializado e contínuo por parte de nove engenheiros agrónomos, que fazem o acompanhamento técnico no terreno, além de oferecer um parque de máquinas e alfaias agrícolas manobradas por operadores com formação especializada, de forma a assegurar a produção integrada dos citrinos.

Das 350 mil toneladas de citrinos, produção anual estimada para a região do Algarve, a Frusoal representa cerca de 10% dessa produção. O mercado nacional absorve 75% dos citrinos da Frusoal, contudo o peso da exportação continua a crescer, valendo atualmente 25% do negócio da organização de produtores. Espanha, França, Alemanha, Suíça, Reino Unido e Polónia são os principais destinos internacionais dos citrinos da Frusoal, que se encontra, neste momento, a implementar um plano de internacionalização que, além de reforçar a presença nestes mercados, pretende entrar em novas geografias como a Noruega e a Suécia. Em 2023, a empresa prevê atingir um volume de negócios de 30 milhões de euros.

Para sinalizar a diferenciação dos seus citrinos e, simultaneamente, gerar mais valor acrescentado aos seus associados, a Frusoal lançou recentemente duas marcas próprias. A Gomo, que comercializa os citrinos do Algarve de categoria *premium*, e

a Biogomo, que se dedica à produção de citrinos biológicos, um nicho de mercado em expansão. “Sabor gomo a gomo” é o *slogan* destas duas novas insígnias, apostadas em fazer a Frusoal crescer dentro e fora de Portugal.

Entre as temáticas que causam preocupação, salienta-se o aparecimento de pragas recentes, principalmente a Trioza erytrea (Psila africana dos Citrinos), que teve um efeito devastador em outras latitudes.

A água é também outra das grandes preocupações, pois, assistindo às alterações climáticas constata-se alguma inoperância do sistema político nacional em tomar as necessárias medidas estruturais para mitigar no futuro o risco da escassez de água. Um plano capaz de aumentar a capacidade de retenção (barragens) seria fundamental para uma boa resposta a pluviosidades cada vez mais severas, mas escassas.

Por fim, realçar o que mais nos orgulha, o reconhecimento e a procura que os citrinos do Algarve têm no mercado externo que anseia por ter disponível o sabor e frescura dos nossos citrinos.

**Em 2023, a empresa prevê atingir um volume de negócios de 30 milhões de euros.**



**João Duarte**
Diretor Financeiro



A informação contida nesta newsletter tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta newsletter foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. ("Millennium bcp"). As perspetivas e tendências indicadas nesta newsletter correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta newsletter. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta newsletter, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta newsletter, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta newsletter não é permitida sem autorização prévia.

Millennium
bcp Empresas

91 850 45 04 • 93 050 45 04 • 96 150 41 26 (chamada para rede móvel nacional) • + 351 21 004 24 24
(chamada para rede fixa nacional) • Atendimento personalizado disponível todos os dias das 08h às 22h, hora de Portugal Continental.
O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto;
Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).